

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA PARA A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO

2020

Janaina Franco dos Santos

Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal – FACIMED (Brasil)

Francielly Francesconi de Oliveira

Graduada em Psicologia pela Faculdade Guairacá – PR (Brasil)

Marley Sechenel Pires Barros

Graduada em Serviço Social pela Universidade Norte do Paraná (Brasil)

Email de contacto:

franpho_francesconi@hotmail.com

RESUMO

Este artigo objetiva analisar a produção científica da psicologia sobre a inclusão do aluno surdo. O material coletado para análise se deu por meio da busca em uma plataforma online de dados (SCIELO), com palavras-chaves específicas sobre o assunto, a qual resultou em 34 artigos analisados. Os resultados demonstram que mesmo a área não contando com muitas publicações relacionadas ao estudo da surdez, dentre as demais áreas ela não está nem entre as que mais ou que menos se dedicam ao assunto, permanecendo em posição intermediária. No entanto, quando se trata dos assuntos pertinentes à psicologia associada especificamente à inclusão do aluno surdo, é vista a necessidade de que se desenvolvam mais pesquisas, pois as que se apresentam ou tratam das deficiências de modo geral, ou não adentram em questões.

Palavras-chave: Surdez, pesquisas em psicologia, inclusão escolar.

Copyright © 2020.

This work is licensed under the Creative Commons Attribution International License 4.0.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>



INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo traçar um panorama das contribuições da psicologia no que se refere ao estudo da surdez, e mais precisamente da inclusão do aluno surdo. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, realizada diante da necessidade de mapear e discutir a produção acadêmica em determinado campo do conhecimento ou período histórico, permitindo destacar o que vem sendo negligenciado ou privilegiado na produção científica da área, na tentativa de problematizar a temática, assim como gerar bases de dados para futuras pesquisas. (FERREIRA, 2002)

A pesquisa, não só na psicologia, vem crescendo de forma gradativa. Reconhece-se que há um esforço da comunidade acadêmica em estudar, debater e divulgar os resultados obtidos em forma de artigos, principalmente em periódicos, tendo em vista que é um meio de divulgação que tem sido bem aceito e requer rigor científico para publicação. Tendo em vista as questões apresentadas, é que este estudo se propõe a investigar o número e o conteúdo das publicações feitas no SciELO (<http://www.scielo.br>), relacionadas à psicologia, inclusão e surdez.

Para a realização desta pesquisa, foram seguidas as seguintes etapas: inicialmente foi realizado um levantamento quantitativo das publicações que, de alguma forma, abordavam os temas “inclusão” e “surdez” na plataforma Scielo. Os descritores utilizados neste levantamento foram: “Surdez”; “Deficiência auditiva”; “Inclusão Escolar”; “Inclusão Escolar e Surdez”; “Inclusão Escolar e Deficiência Auditiva”. Após isto, procurou-se também identificar em quais áreas do conhecimento existem o maior e o menor número de publicações encontradas a partir de cada descritor. Esta análise foi realizada com o objetivo de identificar a produtividade das revistas de Psicologia em comparação com as revistas de outras áreas. Em um segundo momento, foi realizada uma análise qualitativa de todas as publicações da área de Psicologia identificadas nesta busca, com o objetivo de identificar quais são as discussões mais recorrentes neste sentido.

Inicialmente o artigo traz uma fundamentação teórica sobre surdez e a inclusão escolar do aluno surdo. Em seguida serão apresentados os resultados da pesquisa, bem como as análises quantitativas e qualitativas realizadas a partir disto.

A SURDEZ: CARACTERIZAÇÃO E IMPLICAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO

Tendo em vista que um dos temas norteadores da pesquisa é a surdez, faz-se necessário ressaltar que no decorrer do presente trabalho, salvo nas citações diretas, o termo utilizado será

“Surdo”. Isto porque a comunidade surda costuma rejeitar o termo “deficiente auditivo”, pelo fato de não se considerarem deficientes, já que utilizam sua própria língua de sinais, valorizam sua história e sua literatura, e também propõem sua própria pedagogia para a educação das crianças surdas. Os deficientes auditivos seriam as pessoas que não se identificam com a cultura e a comunidade surda. (BISOL E VALENTINI, 2011).

Godinho (1982) afirma que surdez é o nome dado à perda da audição, ou à diminuição da capacidade de escutar sons. De acordo com Ribas (1997), a audição é o sentido responsável por captar as informações sonoras que nos rodeiam, sejam elas sons de palavras ou não. A diminuição de audição pode causar problemas emocionais e psicológicos, a maioria das pessoas com perda auditiva podem ser ajudadas por meio de intervenção da medicina.

A pessoa é classificada como surda quando sua audição não é funcional na vida comum, e como hipoacústica quando a audição, ainda que deficiente, é funcional com ou sem prótese auditiva. Segundo Martinez (2000) a surdez pode ser de origem congênita, causada por viroses durante a gestação ou adquirida, causada pela ingestão de remédios que acabam lesando o nervo auditivo, viroses, predisposição genética, meningite e outras.

Segundo o mesmo autor, as pessoas hipoacústicas são classificadas de acordo com o grau da perda auditiva, sua ordem e localização. Quando a lesão se dá no ouvido externo, é chamada de deficiência de transmissão, de acordo com a intensidade e gravidade da lesão. Quando se origina no ouvido e no nervo auditivo é chamada deficiência interna ou sensorineural, a deficiência interna é o estágio mais avançado da surdez.

No passado, costumava-se achar que a surdez era acompanhada por algum tipo de déficit de inteligência. Entretanto, com a inclusão dos surdos no processo educativo, compreendeu-se que eles, em sua maioria, tinham dificuldades em desenvolver a inteligência em virtude dos poucos estímulos que recebiam e que isto era devido à dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes. Porém, o desenvolvimento das diversas línguas de sinais e o trabalho de ensino das línguas orais permitiram aos surdos os meios de desenvolvimento de sua inteligência.

Porém, segundo Redondo (2004), ainda nos dias atuais é comum a desinformação à respeito dos indivíduos surdos, no que se refere às formas de assistência, inclusão no mercado de trabalho e na vida social. Isso é claramente percebido quando se atenta para os percentuais estatísticos de ofertas destinadas à esse público, que mesmo representando cerca de dez por cento da população, não são expressivas.

Tendo em vista o que fora explicitado acima, é possível perceber a falta de adequação e a urgência em se fazer algo que resulte na inclusão, não somente escolar, como também, social para os surdos. São necessárias políticas públicas que desenvolvam, ao menos uma competência linguística que caiba a toda a população, pois só dessa forma os surdos poderão ser sujeitos ativos,

participantes na vida social.

Figueira (1996), destaca que é comum serem estabelecido padrões pré-estruturados socialmente, os quais determinam um nível de “normalidade”, de modo que, aqueles que não se ajustam, são rotulados como diferentes, ou “desviantes”, o que não é visto como algo positivo. Nesta perspectiva, como considerado por Goffman (1978), o surdo é o ser diferente, ou seja, aquele que acaba sendo estigmatizado, de modo que, por vezes, o seu efeito de descrédito é tão grande acabando sendo considerado como defeituoso, fraco ou em desvantagem, em relação aos demais.

Portanto, a surdez pode trazer muitas limitações para o desenvolvimento do indivíduo. Já que a audição é essencial para a aquisição da linguagem falada, sua deficiência implica no relacionamento do indivíduo com a sociedade e cria lacunas nos processos psicológicos de integração de experiências, afetando o equilíbrio e a capacidade normal de desenvolvimento da pessoa. É importante destacar que isso não se refere ao indivíduo, mas à forma como ele é recebido socialmente.

Segundo Vygotsky (1989), *apud* Costa, (2006) a deficiência em si do sujeito não é um impedimento para seu desenvolvimento. O que poderia constituir para esse impedimento seriam as mediações postas, ou seja, as formas como se trabalha com o problema, recusando as possibilidades de trocas e relações significativas que possibilitam o crescimento do sujeito. Destaca também o papel sociocultural em que esse sujeito está inserido para esse processo de superação, fala que esse processo não se realizaria de uma forma espontânea mais sim de sua interação com o meio. (COSTA, 2006)

No Brasil, existem muitas leis voltadas para as pessoas com perda auditiva, indicando a necessidade de diferenciação em relação aos demais cidadãos. No entanto, infelizmente, mesmo depois de decretadas, as leis são implantadas de modo lento e parcial, sendo ignoradas pela maior parte da população, a qual tem acentuado preconceito em relação às pessoas que apresentam algum tipo de diferença. Além disso, a cultura surda como um todo tem sido oprimida pelo sistema, sendo considerada uma sub-cultura, ou algo subalterno (QUADROS, 2003).

A INCLUSÃO ESCOLAR DA PESSOA SURDA

A educação é um direito fundamental de todo cidadão brasileiro, prova disso é que a Constituição Federal de 1988 em seus artigos 205 e 206 (sem detrimento de outros) traz a seguinte previsão acerca da educação:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (BRASIL, 1988, s/p).

Ainda, em seus artigos 208 e 213, o texto da Constituição Cidadã prevê:

Art. 208. O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: III - atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino;

IV - atendimento em creche e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos de idade.

Art. 213. Os recursos públicos serão destinados às escolas, podendo ser dirigidos a escolas comunitárias, confessionais ou filantrópicas, definidas em lei, que:

I – comprovem finalidade não lucrativa e apliquem seus excedentes financeiros em educação. (BRASIL, 1988, s/p).

Ou seja, a educação integral é para todos, inclusive aqueles que apresentam algum tipo de necessidade especial, é um direito de todo cidadão brasileiro, sendo um bem jurídico tutelado pelo Estado e dever do mesmo. Isso implica dizer que o Estado tem o dever de tomar todas as medidas necessárias para o atendimento desse preceito legal.

No entanto, faz-se necessário diferenciar a integração da inclusão de pessoas com deficiência. Nos anos 60 deu-se início à discussão da necessidade de colocar em convivência grupos homogêneos e heterogêneos num mesmo espaço, de modo que sujeitos com deficiência eram inseridos nos âmbitos sociais, inclusive educacional, a fim de “normaliza-los”. Porém, nesta perspectiva não havia a preocupação com as diferenças, que elas deveriam ser aniquiladas, mas, que poderiam ter um convívio. Na concepção inclusiva, a qual se desenvolveu nos anos 90, a diferença se dá pela forma como a pessoa com deficiência é percebida socialmente, não se trata de um processo unilateral de “normalização” do indivíduo, abrangendo duas direções, a atuação junto à pessoa com necessidades educacionais especiais e atos junto à sociedade. (Sanches & Teodoro, 2006). Quando falamos de integração, é a pessoa com deficiência quem deve adaptar-se e acompanhar o ritmo dos demais; já quando falamos de inclusão, além de desenvolver as habilidades individuais do sujeito, há uma preocupação em oferecer condições de suporte que apoiem o desenvolvimento deste sujeito.

Para Stainback & Stainback (1999), *apud* Carvalho, (2007) a inclusão educacional é uma atitude, uma convicção. Não é uma ação ou um conjunto delas. Deve ser um modo de vida, fundado na convicção de que cada indivíduo é estimado e pertence a um grupo diferenciado, devendo, no entanto, estar inserido no todo.

Ocorre que, mesmo que o legislador tenha a finalidade de propiciar à pessoa com deficiência educação de qualidade, a realidade mostra que ainda existem grandes dificuldades para tanto. Quando direcionado à realidade surda, Quadros (2003) considera que há uma série de problemas frequentes, de modo que é possível que se listem alguns, tais como: a aquisição da linguagem a partir da linguagem de sinais; identificação dos interlocutores do surdo na escola regular; o uso do português como língua oficial e não a língua de sinais, entre outros.

Nesse sentido, é necessário que se atente para uma educação inclusiva efetiva, pois, de acordo com Soares (1999) a educação do surdo por muito tempo, se ainda não, voltou-se mais ao desenvolvimento da comunicação do que a transmissão de conhecimentos, ou seja, o objetivo da escola era somente de fazer o aluno com surdez ter condições de se comunicar, sem se preocupar com a aprendizagem a qual os alunos ouvintes têm acesso e que é direito de todos.

Quando falamos da inclusão do aluno surdo na escola comum, percebe-se a falta de preparação, de modo geral, para que a mesma seja efetivada. De acordo com Cantelle (2013), o fato das escolas serem obrigadas por lei a receber alunos surdos não faz com que as mesmas apresentem condições adequadas para tal, ainda de acordo com a autora, faltam tradutores/intérpretes de Libras e professores qualificados.

Segundo Redondo (2000) o processo de aprendizagem em todos os níveis escolares (infantil, fundamental, médio e superior), deve contar com um atendimento escolar comum de qualidade, especializado, tanto para os alunos regulares, quanto para os alunos com deficiências, pois apesar de ser um público heterogêneo, todos são sujeitos que necessitam adquirir conhecimentos escolares específicos.

A mesma autora afirma que nos aspectos humanos e sociais da construção da subjetividade ocorre no contato com uma pluralidade de existências. Portanto, a proposta de inclusão não permite apenas o acesso democrático; a ‘troca’ de experiências promove desafios que interferem tanto no comportamento acadêmico quanto no social (REDONDO, 2000).

O acolhimento e envolvimento da família são de grande importância para a inclusão do aluno surdo na escola. Participando do processo escolar de seus filhos, os pais podem acompanhar seu desenvolvimento e contribuir para que ele se entrose e se sinta mais valorizado. (LEBEDEFF, 2003).

Segundo Alves (et, al, 2010), não existe uma metodologia única, específica para a educação

de surdos, mas são necessárias adaptações curriculares para atender às especificidades da clientela, seja na escola especial ou na regular. Os educadores devem considerar, além da metodologia, as necessidades específicas dos alunos, com o objetivo de favorecer sua inclusão.

Desta forma, mesmo atentando para a existência de políticas públicas destinadas aos deficientes, no caso específico da surdez, é visível a necessidade de uma compreensão mais aprofundada da concepção de inclusão escolar, pois ainda verifica-se um déficit no que diz respeito ao atendimento desse público. Para tanto, medidas devem se voltar para a tentativa de qualificar os profissionais da área educacional e também das afins, tal como a psicologia, a qual é inerente a este processo.

A PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO: UMA ANÁLISE QUANTITATIVA

Para uma análise quantitativa das pesquisas disponibilizadas na plataforma Scielo e que, de alguma forma, contribuem com o tema do presente artigo, foi realizado um levantamento com os seguintes descritores: “Surdez”; “Deficiência auditiva”; “Inclusão Escolar”; “Inclusão Escolar e Surdez”; “Inclusão Escolar e Deficiência Auditiva”. A partir daqui, serão apresentados os resultados quantitativos deste levantamento, separados por descritor e por periódico.

Surdez	
Total de artigos: 217	Nº de artigos
Rev. Brasileira. Otorrinolaringologia	33
Braz. J. otorhinolaryngol	23
Rev. Brasileira de educação especial	18
Arquivos de Neuropsiquiatria	12
Arquivos de Neuropsiquiatria	12
Rev. CEFAC;	10
Rev. Assoc. Brasileira de fonoaudióloga	09
Arquivo Brasileiro de Oftalmologia	08
Rev. Assoc. Med. Brasileira	08
International Archives of Otorhinolaryngology	05
Psicologia: Teoria e Pesquisa	03
Rev. Brasileira de Enfermagem;	05
Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga	05
Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia	04
Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia	04
Cadernos de Saúde Pública	04
Educação e Pesquisa	04
Interface (Comunicação, Saúde, Educação).	04
Ciência e saúde coletiva	03
Pró-Fono Revista de Atualização Científica	03
Psicologia em estudo	03
Psicologia Reflexão e crítica	03
Saúde e Sociedade	03
Cad. CEDES (Centro de Estudos Educação e Sociedade)	03
Educação em Revista	03
Psicologia - USF (universidade de São Francisco)	02
Análise Psicológica	02
Audiol. Commun. Research	02
Revista Saúde Pública	02
Sociedade de pediatria de São Paulo.	02
Revista Brasileira de Anestesiologia	02
Anais Brasileiros de Dermatologia	02
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.	02
Audiology - Communication Research (ACR)	02

Ciência Rural	02
Educação e Sociedade	02
Jornal de Pediatria (Rio J.)	02
Psicologia e ciência profissional	02
São Paulo Medicina Jornal	02
Saúde sociedade	02
Trabalhos em linguística aplicada	02
CoDAS (Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia)	02
Pesquisa Veterinária Brasileira	02
Psicologia da USP	01
Psicologia ciência e profissão	01
Estudo de psicologia (Campinas)	01
Fisioterapia em movimento	01
Psicologia clínica	01
Cadernos EBAPE.BR	01
Caderno de Pesquisa	01
Ciência e educação (Bauru)	01
Sociedade Brasileira de Genética	01
Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoudiologia	01
Perfiles educativos	01
Portuguese Journal of Nephrology & Hypertension	01
Rev. Actual. Investig. Educ	01
Revista da Associação Medica Brasileira	01
Revista Brasileira Anestesiologia	01
Revista Brasileira Educação.	01
Revista Brasileira Enfermagem	01
Revista Brasileira Hematologia e Hemoterapia.	01
Revista Latino-America de Enfermagem	01
Revista Brasileira de Linguística Aplicada	01
Revista brasileira oftalmologia	01
Genetics and Molecular Biology	01
Religião & Sociedade	01
Actualidades Investigativas en Educación	01
Revista de la Sociedad Boliviana de Pediatría	01
Revista Colombiana de Educación	01
Revista Paulista de Pediatria	01
Revista Educação Educação	01

Tabela 01 - Resultados obtidos pelo descritor Surdez.

Verifica-se que com o descritor “surdez”, foram encontrados 217 artigos no total. As revistas que mais possuem artigos publicados sob tal descritor são da área de Otorrinolaringologia e da área de Educação, dentre elas: Revista Braz. J. otorhinolaryngol e Revista Brasileira de Educação Especial. As revistas que menos possuem artigos publicados são da área de Religião e Sociedade. As revistas da área de Psicologia contam com um total de 17 publicações.

Deficiência Auditiva	
Total de Artigos: 270	Nº de artigos
Rev. CEFAC,	40
Rev. Brasileira de Otorrinolaringologia	30
Braz. J. Otorhinolaryngol	26
Rev. Assoc. Brasileira de Fonoaudióloga	25
Rev. Brasileira de Educação especial	16
Pró-Fono Revista de Atualização Científica	13
CoDAS (Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga)	11
Caderno de Saúde Pública	10
Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia	09
Jornal da Sociedade Brasileira de Fonoaudióloga	08
Audiologia Comunicação e Investigação	07
Jornal de Pediatria (Rio de Janeiro)	05
Arquivos de Neuropsiquiatria	04
Paidéia (Ribeirão Preto)	04
Rev. São Paulo Medicina	04
São Paulo Medicina Jornal	04
Ciência saúde coletiva	03
Estudo em psicologia (Campinas)	03
International Archives of Otorhinolaryngology	03
Interface (Comunicação, Saúde, Educação).	03
Rev. Administração Pública	03
Rev. de Saúde Pública	03
Escola Paulista de Enfermagem	02
Esc. Anna Nery	02
Escola Anna Nery	02
Fisioterapia e movimento	02
Gaceta Sanitária	02
Rev. Brasileira Saúde Materno	02
Rev. Saúde Pública	02
Salud pública México	02
Acta paulista de enfermagem	02
Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia	01

Arquivo Brasileiro de Oftalmologia	01
Avances en Psicología Latinoamericana	01
Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)	01
Brazilian Dental Journal	01
Bulletin of the World Health Organization	01
Ciências e educação (Bauru)	01
Colombia Medica	01
Educação e Pesquisa	01
Educação em revista	01
Enfermería Global	01
Enfermería universitária	01
Enfermagem Global	01
Enfermagem universidade	01
Sociedade Brasileira de Genética	01
Hacia la Promoción de la Salud	01
Interface - Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu)	01
Pro-Posições	01
Psicologia – USP	01
Psicologia Clínica	01
Psicologia Reflexão e Crítica	01
Psicologia Teoria e Pesquisa	01
Rev. Panamericana de Salud Publica	01
Rev. Assoc. Medicina Brasileira	01
Rev. Brasileira de Enfermagem	01
Rev. Brasileira de Ensino de Física	01
Rev. Brasileira de oftalmologia	01
Rev. Brasileira de Engenharia Biomédica	01
Rev. Brasileira de Saúde Materna Infantil.	01
Revi. electrónica de investigación en educación en ciencias	01
Rev. Escola de Enfermagem USP	01
Rev. Gerenc. Polit. Salud	01
Rev. Paulista de Pediatria	01
Salud de los Trabajadores	01
Saúde e sociedade	01
Genetics and Molecular Biology	01
Hacia la Promoción de la Salud	01

¶Tabela 02 - Resultados obtidos pelo descritor Deficiência Auditiva

Verifica-se que com o descritor “deficiência auditiva”, foram encontrados 270 artigos no total. As revistas que mais possuem artigos publicados sob tal descritor são da área de Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia dentre elas: Revista CEFAC, Revista Braz. J. Otorhinolaryngol. As revistas que menos possuem artigos publicados são da área de Medicina Veterinária e Zootecnia. (dentre ela: Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia.). As revistas da área de Psicologia contam com um total de 04 publicações.

Inclusão escolar	
Total de Artigos: 256	Nº de artigos
Rev. Brasileira de Educação Especial	58
Educação e revista	19
Educação e Pesquisa	11
Educação Real	09
Educação social	07
Rev. Brasileira de educação.	07
Estudo da Pedagogia	06
Paidéia (Ribeirão Preto)	06
Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação	05
Cademo de Pesquisa	04
Cademo de Saúde Publica	04
Motriz. rev. Educação Física	04
Psicologia Teoria e Pesquisa	04
Rev. Brasileira educação física esporte.	04
Rev. CEFAC	04
Cademo CEDES (Centro de Estudo Educação e Sociedade).	03
Orientação e sociedade	03
Psicologia Escolar e Educacional	03
Psicologia Reflexão e Crítica	03
Rev. Lusófona de Educação.	03
Rev. Paulista Pediatria	03
Alfa rev. linguística (São José Rio Preto)	02
Educação – Educação	01
Enfermaria global	01
Estado e sociedade	01
Estudos Avançados.	01
Fisioterapia e Pesquisa	01
Fractal Revista de Psicologia	01
Hacia la Promoción de la Salud	01
Interface (comunicação, saúde e educação) (Botucatu)	01
Jornal Brasileiro de psiquiatria	01
Jornal de Pediatria (Rio J.)	01
Perspectivas em Ciência da Informação	01

Avaliação(Campinas)	02
Ciência e Educação(Bauru)	02
Estudo psicologia(Natal)	02
Estudos de Psicologia.(Campinas)	02
Historia da Educação	02
Pró-Fono R. Atual Cient.	02
Pro-Posições	02
Psicologia do Estudo	02
Rev. Brasileira de Epidemiologia.	02
Rev. Brasileira de Psiquiatria.	02
Rev. de Enfermagem Referência	02
Rev. de Nutrição	02
Saúde sociedade	02
Sociedade Brasileira de Psicologia	02
Ultim a década	02
Análise Psicológica	01
Arquivo Brasileiro de Oftalmologia	01
Audiology- Communication Research	01
Avances en Psicologia Latinoamericana	01
Bolema.(Boletim de Educação Matemática)	01
Ciência da Informação.	01
Cademo Saúde coletiva	01
Clinics	01
DentalPressInternational	01

Psicologia: Ciência e Profissão	01
Rev Panamericana de Salud Publica	01
Rev. Brasileira de Linguística Aplicada.	01
Rev. Brasileira de Saúde Mate Infantil	01
Rev. Brasileira do Estudo População.	01
Rev. Brasileira do Estudo e Pedagogia.	01
Rev. Gaúcha de Enfermagem	01
Rev. katálysis	01

Rev. Portuguesa de Medicina Geral e Familiar	01
Rev. Saúde Pública	01
Rev. Estudo da sociedade	01
Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano.	01
Rev. Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia	01
Rev. Faculdade de Educação	01
Rev. Estudos Feministas	01

Tabela 03 - Resultados obtidos pelo descritor Inclusão Escolar

Rev. Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental	01
Rev. Gaúcha de Odontologia (RGO)	01
São Paulo Medicina Jornal	01
São Paulo Perspectiva	01
Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia (Campinas)	01
Sociologias	01
Texto contexto – enfermagem	01
Trabalhos em linguística Aplicada	01

Verifica-se com o descritor “Inclusão escolar” foram encontrados 256 artigos no total. As revistas que mais possuem artigos publicados sob tal descritor são da área de Educação (dentre elas: Rev. Brasileira de Educação Especial, Educação e revista). As revistas que menos possuem artigos publicados são da área Oftalmologia (dentre elas: Arquivo Brasileiro de Oftalmologia.). As revistas da área de Psicologia contam com um total de 13 publicações.

Inclusão escolar e surdez/ Nº de artigos	
Rev. Brasileira de educação especial	04
Cad. CEDES	01

Tabela 04 - Resultados obtidos pelo descritor Inclusão escolar e Deficiência Auditiva.

Com o descritor “Inclusão escolar e surdez”, foram identificadas 05 publicações, apenas da Revista Brasileira de Educação Especial e dos Cadernos CEDES. Ou seja, todas as pesquisas identificadas nesta busca são da área de Educação. Não foram identificadas publicações da área de Psicologia a partir deste descritor.

Inclusão escolar e deficiência/ Nº de artigos	
Paidéia (Ribeirão Preto)	01

Tabela 05 - Resultados obtidos pelo descritor Inclusão escolar e Deficiência Auditiva.

A partir da busca com o descritor “Inclusão escolar e deficiência auditiva”, foi identificada apenas uma pesquisa na plataforma. A mesma foi publicada pela Revista Paidéia, que é da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto. Não foram identificadas publicações da área de Psicologia a partir deste descritor.

PESQUISAS EM PSICOLOGIA SOBRE SURDEZ E INCLUSÃO: UMA ANÁLISE QUALITATIVA

Serão apresentados e discutidos a seguir os artigos específicos das revistas da área de Psicologia. Os mesmos estão divididos pelos descritores dos quais resultaram na busca realizada por meio da base Scielo.

Pesquisas em psicologia com o descritor “Surdez”

Quando a busca foi realizada por meio do descritor “Surdez”, foram encontrados 17 artigos em revistas de Psicologia. Os mesmos serão apresentados a seguir em ordem cronológica, a partir do ano de sua publicação.

Rodriguero (2000) realizou uma pesquisa que teve como objetivo levantar dados que possibilitem uma reflexão sobre o desenvolvimento da linguagem e a sua relação com o desenvolvimento cognitivo e a educação do surdo. Para a pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica tentando buscar recolher algumas posições dos autores sobre tal tema. O resultado de tal pesquisa mostra que o quadro da surdez, determina que se considerem as diferenças culturais e linguísticas do indivíduo surdo. Por isso não se deve subestimar a capacidade cognitiva e linguística do mesmo

Silva *et al* (2003) realizaram uma pesquisa que tinha como objetivo ensinar uma discriminação simples que pudesse evidenciar, por uma resposta motora, a presença ou ausência de um estímulo auditivo. É uma pesquisa qualitativa da qual participaram 07 pessoas. As mesmas mostraram perda da precisão no responder ao controle do estímulo, quando intensidade diminuía além de um certo valor. Segundo os autores, “os resultados sugerem que o método psicofísico combinado com o procedimento operante pode ser uma alternativa viável para avaliar limiar auditivo de pessoas sem linguagem em situação clínica de regulagem do implante coclear” (p.355).

O artigo de Silva e Pereira (2003) apresenta uma pesquisa que teve por objetivo distinguir o conceito que professores têm sobre os alunos surdos e sobre a própria surdez, bem como seu trabalho pedagógico com essas crianças. O trabalho se fundamentou através de entrevistas e de observações em sala de aula com 07 professoras do Ensino Fundamental regular. Através dos dados obtidos foi possível perceber que a maioria dos professores apresenta dificuldades na compreensão da linguagem da criança surda, o professor muitas vezes acaba construindo uma imagem equivocada do aluno surdo a qual se reflete nas suas ações em relação às crianças. Embora

o professor considere esse aluno inteligente, os mesmos pareciam tratar os alunos como tendo dificuldades para seguir o processo escolar.

O artigo publicado por Cromack (2004) tem por objetivo investigar como a identidade do sujeito se constitui na presença da surdez. A pesquisa é qualitativa, foram feitas quatro entrevistas com pessoas surdas, enfocando o processo de construção de identidade. Os resultados apontaram a necessidade de os surdos desenvolverem ações afirmativas, consolidando uma comunidade e uma cultura singular.

O artigo publicado por Souza *et al* (2005) apresenta uma pesquisa realizada a partir de um procedimento de treino utilizando-se de classes ordinais. Os participantes foram cinco crianças com surdez, entre 6 e 8 anos, e os mesmos deveriam responder com cores específicas diante da presença de determinadas sequências. Os resultados apontam que “o procedimento é eficiente na formação de comportamentos conceituais numéricos e que os estímulos eram funcionalmente equivalentes” (p.297).

Cardo e Capitão (2007) realizaram uma pesquisa com o objetivo de destacar a validade da técnica de Pfister⁵ no contexto da surdez e avaliar possíveis influências desses modelos educacionais nas crianças surdas. Desse trabalho participaram 37 pessoas ouvintes e 81 pessoas surdas, sendo 31 oralizados, 29 bilíngues e 21 comunicação total. Os grupos foram compostos por crianças de 06 a 12 anos, de ambos os sexos, e de escolaridade da pré-escola à sexta série do ensino fundamental. Tendo como resultado uma comparação dos surdos e ouvintes, averiguou-se uma prevalência da cor violeta em crianças surdas, ou seja, os surdos exibiram um aumento na frequência de uso da cor violeta em relação aos ouvintes. Já entre os grupos de surdos houve diferença significativa na presença de alguns indicadores de organização cognitiva. Este estudo, contudo, confirma as evidências de validade para o uso do teste.

O artigo escrito por Silva *et al* (2007) apresenta uma pesquisa que tem por objetivo analisar a concepção que mães ouvintes com filhos surdos têm sobre surdez e relacioná-la com a modalidade de linguagem utilizada pela mãe e pela criança. Foram entrevistadas 10 mães de crianças surdas, cinco pré-escolares e cinco escolares. A análise dos dados evidenciou que uma das mães parece ver a surdez como doença, outra como uma diferença e as outras mães encontram-se entre as duas posições.

A pesquisa de Santana *et al* (2008) teve por objetivo realizar uma discussão sobre a relação entre gesto e as formas de linguagem a partir do estudo da surdez. Para o trabalho foram utilizados uma pesquisa qualitativa, realizado uma análise transversal de caso, com duas crianças que fizeram a cirurgia do implante coclear. Os estudos evidenciam uma interdependência de gesto e língua em termos simbólicos, interativos e cognitivos no qual determinada culturalmente.

Santos *et al* (2008), realizaram uma pesquisa que teve por objetivo investigar se há diferença

na acuidade visual entre crianças surdas e ouvintes. Participaram 20 crianças entre 7 e 12 anos, 10 ouvintes e 10 surdos. A partir de estímulos visuais gerados em vídeo, os participantes deviam realizar discriminações entre pares de figuras. Os resultados apontam que a acuidade visual de crianças surdas e crianças ouvintes é semelhante.

Os mesmos autores realizaram publicaram outro artigo (2009), que apresentava uma pesquisa que tinha por objetivo identificar diferenças da acuidade visual entre crianças ouvintes e surdas, desta vez em ambientes com pouca luminância. Desta vez, os resultados demonstram que, nestes ambientes, as crianças ouvintes possuem melhor acuidade visual, do que as crianças surdas.

A pesquisa de Bronzatto *et al* (2008) teve por objetivo analisar o relato de mães frente ao diagnóstico da surdez de seu filho. Através de uma base qualitativa, foram entrevistadas dez mães ouvintes com filhos surdos. Os dados mostram que todas as mães ficaram em choque ao saber da surdez de seus filhos. Algumas mães apresentaram sentimentos ambivalentes e sentimentos contraditórios, tentando buscar marcas de normalidade na criança. Outras mães demonstraram, com o passar do tempo, uma boa adaptação à situação de ter um filho surdo, conseguindo assim integrá-lo em sua vida como um todo.

A pesquisa de Nuernberg (2008) teve por objetivo identificar algumas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural. Foram revisados estudos e fundamentados escritos por Vigotski que apontam subsídios para a educação de pessoas com deficiência intelectual, surdez, surdocegueira, entre outras. A conclusão deste estudo é que Vigotski trazem à tona rastros concretos para a implementação educacional que favoreçam a cidadania e autonomia das pessoas com deficiência visual. de Vigotski para a educação, destacando-se seus estudos sobre defectologia.

A pesquisa realizada por Bisol e Sperb (2010) teve por objetivo discutir varias abordagens teóricas sobre o estudo da surdez. Foram vistas algumas publicações no campo da psicologia, psiquiatria, psicanálise, estudos surdos. O presente trabalho mostra que há uma grande contribuição por parte da psicanálise e das teorias da narrativa para a compreensão do sujeito surdo. Verifica-se que essas duas perspectivas teóricas mostra uma certa centralidade de alguns conceitos, colaborando para a abrangência da surdez.

Yanamaka *et al* (2010) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a visão que os pais têm sobre o implante coclear. Entrevistaram-se 10 pais de crianças surdas candidatas ao implante coclear no Hospital de Clínicas da Unicamp. Com base nos dados a maioria dos pais busca a cura seus filhos da surdez através do implante coclear e, conseqüentemente, a aquisição da fala. Para essas famílias, o implante coclear é visto como um recurso para a surdez de seus filhos e como uma probabilidade deles terem um futuro melhor.

Bonfim e Souza (2010) realizaram uma pesquisa que tinha por objetivo analisar a mediação, tomando por referencial o conhecimento de aprendizagem mediada (EAM), considerando como

foco a linguagem e a aprendizagem. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com um grupo de 04 crianças surdas e suas duas professoras, e uma surda falante de libras e outra ouvinte responsável pelo português. Os resultados evidenciaram a importância da comunicação das crianças, observadas pelas mães no contexto familiar, e mudanças no processo de mediação das professoras em sala de aula.

Yamada e Bevilacqua (2012) realizaram uma pesquisa com o objetivo verificar, antes e após o uso do implante coclear, afetividade diante aos pacientes adultos com surdez adquirida. Participaram desse estudo 44 adultos que fizeram o implante coclear no Centro de Pesquisas Audiológicas. A conclusão desse estudo mostra que a existência da surdez se dá um predomínio de sentimentos negativos, porém com a realização do implante coclear, houve uma preponderância de sentimentos positivos de um clima afetivo de tranquilidade e alegria.

Cortelo *et al* (2014) realizaram uma pesquisa com o objetivo fazer um recorte das vivências de pais de filhos surdos. O estudo é uma pesquisa qualitativa a qual se utilizou de pesquisas semiestruturada, nos quais foram ouvidos cinco pais que tinham filhos com diagnóstico de surdez. Os resultados mostram uma diversidade de emoções e reações vivenciadas pelos pais, abotoados muitas vezes pelo desconhecimento sobre a surdez. Aparecem no relato dos pais a imobilidade, impotência, fragilidade e tristeza, bem como a falta de recursos para lidar com as demandas da nova situação.

Percebe-se que, dentre as pesquisas encontradas, das 17, apenas 3 se tratavam de pesquisas bibliográficas, sendo que as outras 14 eram pesquisas de campo, demonstrando uma preocupação do pesquisador em estar em contato direto com o seu objeto de estudo, seja pela necessidade de aplicação de testes, ou, como no caso da maioria, pela necessidade de se entrevistar ou observar os pesquisados.

Além disso, nota-se que dentre as temáticas pesquisadas algumas se repetem, como por exemplo: implante coclear, questões educacionais, a relação da família com os surdos, e a linguagem. Além destes, aparecem dois artigos que, provavelmente por se tratar de estudos de mesma autoria, focam a acuidade visual em surdos. Isoladamente aparecem as temáticas: abordagens teóricas sobre o estudo da surdez e a identidade do surdo, e duas pesquisas clínicas específicas de testes, um diferente do outro. Nota-se, portanto, que há uma preocupação geral no bem estar da pessoa surda, afinal as pesquisas se dividem em questões relacionadas à clínica, à família, à escola e à academia. Chama atenção também a falta de pesquisas sobre a pessoa surda em contexto escolar.

Pesquisas em psicologia com o descritor “deficiência auditiva”

Quando a busca foi realizada por meio do descritor “deficiência auditiva”, foram encontrados 04 artigos em revistas de Psicologia. Os mesmos serão apresentados a seguir em ordem cronológica, a partir do ano de sua publicação.

Rezende *et al* (2003) realizaram uma pesquisa que tinha por objetivos compreender a realidade família de um sujeito com deficiência auditiva e reconhecer mitos familiares, e também estabelecer relações entre estes mitos e o significado atual por ele atribuído a sua deficiência. Para a pesquisa foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas com um adulto de 37 anos de idade na qual estava matriculado em um programa de implante coclear. Foram identificados os mitos da união e da deficiência auditiva. O mito da união está ligado a família do entrevistado, o mito da deficiência auditiva está ligado a repetição da deficiência auditiva ao longo das gerações. Identificado os contextos que abarcam a família, pôde-se garantir uma probabilidade de novos caminhos para se trabalhar com a deficiência e ampliar a visão do contexto e a necessidade da participação da família para a reabilitação do sujeito.

A pesquisa de Boas *et al* (2006) teve por objetivo averiguar possíveis efeitos de uma intervenção administrada com a mãe de uma criança com implante coclear através da avaliação de mudanças comportamentais identificadas após o programa. Foi entrevistada a mãe ouvinte e a criança com deficiência auditiva e com o implante coclear. As participantes também foram filmadas em 04 sessões de observação, as mesmas foram filmadas brincando e outra do cotidiano antes e após a intervenção. O estudo mostrou a importância de se fazer intervenções que possam favorecer a relação mãe e filho para o desenvolvimento de suas habilidades comunicativas.

Domingues *et al* (2008) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a interação e o brincar entre 20 mães e seus filhos com deficiência auditiva, com idades entre 3 a 6 anos. Através das entrevistas realizadas com as mães mostraram que a interação com a mãe durante o brincar favorece o desenvolvimento de habilidades sociais para a adequação da criança ao seu meio social.

A pesquisa de Freitas e Del Prette (2014) verificou 12 categorias de necessidades educacionais especiais sobre o repertório de habilidades sociais de crianças: “Autismo, Deficiência Auditiva, Deficiência Intelectual Leve, Deficiência Intelectual Moderada, Deficiência Visual, Desvio Fonológico, Dificuldades de Aprendizagem, Dotação e Talento, Problemas de Comportamento Externalizantes, Problemas de Comportamento Internalizantes, Problemas de Comportamento Internalizantes e Externalizantes e TDAH. Cento e vinte estudantes de escolas regulares e especiais, com idades entre 06 e 15 anos, foram avaliados. Através dos dados obtidos é possível perceber que as necessidades especiais mais fortemente preditoras para déficits de habilidades sociais foram: TDAH, Problemas de Comportamento Misto, Autismo, Problemas

Externalizantes, Problemas Internalizantes e Dificuldades de Aprendizagem”. Discutem-se as características específicas dessas categorias e as necessidades de aprimoramento de seu repertório de habilidades sociais.

Quando efetuada a busca pelo termo “deficiência auditiva”, foi notável a predominância em se estudar as relações da família, principalmente, das mães com seus filhos. Percebe-se também que o desenvolvimento da pessoa surda foi relacionado, por estas pesquisas, à qualidade destes relacionamentos. Das quatro pesquisas, apenas uma se tratou de outra temática. Novamente, nenhuma das pesquisas aborda diretamente a questão da pessoa surda em ambiente escolar.

Pesquisas em psicologia com o descritor “Inclusão Escolar”

Quando a busca foi realizada por meio do descritor “inclusão escolar”, foram encontrados 13 artigos em revistas de Psicologia. Os mesmos também serão apresentados em ordem cronológica, a partir de seu ano de publicação.

A pesquisa de Tessarol *et al* (2005) teve por objetivo constatar a visão dos alunos sem necessidades educativas especiais, sobre a inclusão na escola. Para o presente trabalho participaram 40 alunos de escolas públicas do ensino básico. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário com questões abertas, e conclui-se que boa parte dos participantes explanou credibilidade à inclusão escolar, mas apontaram várias dificuldades envolvidas nesse processo, destacando-se a discriminação social.

O artigo publicado por Silveira e Neves (2006) apresenta uma pesquisa que teve por objetivo identificar os entendimentos dos pais e dos professores de crianças com deficiência múltipla, e saber como é a inclusão escolar e social dessas crianças. Para o presente trabalho participaram 10 famílias e 10 professoras de crianças deficientes múltiplas. Foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas. Os resultados indicaram que os pais entendem a deficiência do filho como algo que origina sofrimento e que traz empenhos sociais. Os pais e os professores acreditam não ser provável a inclusão escolar dessas crianças, por imaginarem o desenvolvimento delas como algo inexistente, considerarem também a escola de ensino regular despreparada para recebê-las.

Leonardo (2008) apresenta uma pesquisa que teve como objetivo averiguar como está acontecendo o processo de implantação de projetos de inclusão nas escolas públicas de ensino básico. Participaram da pesquisa 13 professores que tinham alunos com alguma necessidade especial em sua turma. Para a realização do trabalho foi usado um questionário com perguntas abertas. Os resultados revelaram que as alterações realizadas nas escolas são quase unicamente na infraestrutura física. Já os profissionais não receberam preparo/capacitação para desenvolver

projetos inclusivos e a maioria deles pouco ou nada conhece sobre as deficiências e sobre a inclusão escolar.

Rocha (2008) realizou uma pesquisa com o objetivo de colocar em julgamento as práticas de formação escolar através de operantes sócio-histórico-políticos que ao longo dos anos vêm contribuindo para diferentes formas de exclusão na gestão do trabalho educacional. A metodologia utilizada foi uma pesquisa quantitativa através de textos que falam sobre tal assunto. A autora buscou debater os conflitos que se instalam a partir da individualidade atravessada na escola e os efeitos de subjetivação. A pesquisa é apontada como um caminho para uma investigação possível entre psicólogos e educadores que facilita um olhar crítico sobre as dimensões de inclusão/exclusão e um devir ético-político das práticas de formação.

A pesquisa realizada por Silva e Leme (2009) teve por objetivo investigar o papel e a função do diretor na instituição para a construção de uma cultura escolar inclusiva, tendo como referência a psicologia histórico-cultural de Vigotski. Percebe-se que na instituição o diretor de maneira decisiva acaba influenciando a forma como se constitui a cultura escolar. Para a realização do trabalho foi utilizado um estudo de caso no qual foram coletados por meio da análise documental de projetos pedagógicos escolares. Realizada entrevista com uma diretora escolar. Concluiu-se que a democratização da gestão e a educação inclusiva se encontram relacionadas, o que sugere que uma escola inclusiva é, antes de tudo, uma escola democrática.

Höher e Bosa (2009) realizaram uma pesquisa com o objetivo de revisar a literatura criticamente referente ao conceito de competência social e dos estudos atualmente existentes na área do autismo e inclusão escolar. Percebe-se que foram identificados poucos estudos sobre este tema, os quais proporcionam limitações metodológicas. O trabalho apresenta uma necessidade de investigações e demonstra as potencialidades interativas de crianças com autismo e a possibilidade de sua inclusão no ensino comum.

A pesquisa de Angelucci e Nicolau *et al* (2009) tem por objetivo ouvir histórias de jovens com e sem deficiência sobre sua trajetória escolar. Para a pesquisa foi utilizando uma entrevista semidirigida, na qual participaram três pessoas com deficiência e dois sem deficiência, entre 18 e 22 anos de idade, de ambos os sexos, que estudam ou estudaram em escolas inclusivas. Através das narrativas percebe-se a interação com outras pessoas e atividades com os amigos na escola correspondem às lembranças mais significativas. Já as lembranças de preconceito em ambiente escolar percebe-se uma necessidade de preparo dos professores e modificação na estrutura da escola.

Barbosa e Conti (2011) publicaram uma pesquisa que tinha por objetivo realizar um estudo transversal sobre a formação de psicólogos e a preparo recebido durante a graduação, para atuar em contextos de educação inclusiva. Foram ouvidos 163 estudantes de cinco cursos de Psicologia

os quais responderam a um questionário. O trabalho mostrou que a maioria dos participantes não tem nenhum parente próximo com alguma necessidade especial. Mostrou também que a maioria não teve contato próximo com tais pessoas. Mostra que durante o curso a graduação, mas cursaram disciplinas sobre inclusão escolar na graduação. O trabalho indica também que a Psicologia não tem sido capaz de alterar alguns posicionamentos dos estudantes referentes à educação inclusiva e de prepará-los para serem psicólogos escolares nestas instituições.

O artigo de Souza e Macedo (2012) teve por objetivo discutir a avaliação da aprendizagem escolar como meio de inclusão/exclusão. Para o trabalho foram seguidas, como referencial, teorias críticas “com a intenção de superar uma visão determinante acerca das características individuais, que compreendam os seres humanos inseridos em um contexto social, histórico e cultural amplo e repleto de contradições”. Através da pesquisa percebe-se que a escola necessita preparar indivíduos para que sejam capazes de avaliar suas ações e com isso generalizar conhecimentos e suas experiências, para que possam fazer análises e sínteses, considerando não apenas a dimensão individual, mas, sobretudo, coletiva.

O artigo publicado por Gomes e Souza (2012) apresenta uma pesquisa que teve por objetivo compreender as semelhanças da subjetivação de professores no processo de inclusão escolar. Para o trabalho participaram 03 professoras que aceitaram ser observadas durante nove meses, o método utilizado foi a observação e entrevistas de aprofundamento. Através das observações e do levantamento dos dados percebe-se uma influência da instituição escolar sobre a forma como as professoras produzem sentidos sobre o processo de inclusão. Tal verificação manifesta a urgência na criação de novas categorias que permitam aos professores se posicionarem referente as possibilidades de ação.

A pesquisa de Macedo *et al* (2014) teve por objetivo abordar inclusão e sua semelhança com o contexto escolar a partir de um estudo teórico, procurando ajuntamentos com o Materialismo Histórico-Dialético. Como resultado, percebeu-se a seriedade em estabelecer estratégias de coletividade para assim ultrapassar as limitações vividas no cotidiano escolar que envolve a informação e formação de novos posicionamentos que sejam verdadeiramente inclusivos.

Silva *et al* (2014) realizaram uma pesquisa com o objetivo de mostrar os relatos dos alunos surdos sobre as estratégias pedagógicas realizadas durante sua escolarização. Para o presente estudo foram entrevistados seis alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Distrito Federal. Na análise dos relatos foram identificadas as estratégias pedagógicas docentes (positivas e negativas) vivenciadas pelos participantes. Reafirma-se com a análise realizada a centralidade da Libras para a aprendizagem dos surdos e o uso de recursos imagéticos como estratégia pedagógica essencial para o êxito acadêmico desse aluno.

Lasta e Hillesheim (2014) realizaram uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de mostrar

uma reflexão sobre as políticas públicas de inclusão escolar, e quais leis regem o atendimento aos sujeitos com alguma necessidade educativa especial na rede de ensino. As discussões e conclusões das autoras demonstram uma crítica que as mesmas realizaram sobre tais políticas. Para elas, as políticas de inclusão são apenas mais uma forma que o Estado encontrou de domesticar e “normalizar” os comportamentos daqueles considerados diferentes pelos padrões socialmente estabelecidos.

Apenas uma pesquisa das apresentadas acima aborda diretamente da questão da surdez no ambiente escolar. As demais temáticas são bastante variadas. Dentre elas podem ser destacadas duas, que tomam como discussão o envolvimento do psicólogo em relação à inclusão: na primeira, quando debatida a exclusão mostrada pela falta de práticas de formação escolar, o psicólogo e o educador são apontados como responsáveis pela mudança na área; na segunda, é discutida a má formação dos psicólogos na graduação, no que diz respeito ao envolvimento e prática dos mesmos com a realidade inclusiva.

No que diz respeito aos demais artigos, são apresentadas questões relacionadas às políticas públicas, à visão dos alunos com e sem deficiência, a postura de pais e professores em relação à inclusão, falta de formação e, numa perspectiva diferente dos demais artigos, a inclusão ou exclusão sendo determinada pela avaliação escolar e não pela deficiência. Das treze pesquisas, cinco se tratavam de pesquisas bibliográficas, que apontaram como fundamental a discussão teórica sobre o tema. As outras oito pesquisas apresentaram pesquisas de campo, as quais utilizaram métodos para estudo bem variados, sendo eles: questionários, estudo de caso, entrevistas, observações e relatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a presente pesquisa, a partir do propósito de se verificar as contribuições da psicologia no estudo da inclusão do aluno surdo através de publicações encontradas na base de dados SCIELO, pode-se dizer que, apesar de encontradas publicações referentes à área, o número de pesquisas que tomam como objeto de pesquisa este tema ainda é pequeno. Foram encontradas 34 publicações que podem ser reconhecidas como referências próprias do estudo da psicologia no estudo da surdez.

Os dados foram significativos, pois revelaram uma tendência dos psicólogos em se investigar questões mais relacionadas ao campo social do que biológico, pois grande parte dos estudos se mostraram a discutir as relações familiares, escolares, identitárias, afetivas, de comunicação, entre outras; o que demonstra uma preocupação em compreender a função do psicólogo nessas relações.

Dentro dessa perspectiva, foram encontrados, principalmente, artigos que destacam a relação da psicologia com os processos educativos, com a inclusão e com as questões familiares, sendo que destas, há uma predominância nos estudos de campo, de modo que os estudos bibliográficos são recorrentes na temática de inclusão e de abordagens teóricas sobre a educação. Quando é pesquisado sobre as relações familiares, nota-se uma exclusividade de pesquisas de campo, o que manifesta a necessidade em se ter contato com as pessoas envolvidas no cotidiano dos surdos, para que se destaquem as influências que o meio pode apresentar e para que haja a confrontação com os referenciais teóricos.

Em se tratando dos descritores utilizados para a pesquisa, foi evidente que a maior concentração de publicações se deu quando se utilizou o termo “surdez”, sendo encontrados 17 estudos, seguida da “Inclusão escolar”, com 13 publicações e da não tão expressiva “deficiência auditiva”, com apenas 4. Vale a pena ainda ressaltar que, quando pesquisado por “inclusão escolar e surdez” ou “inclusão escolar e deficiência auditiva”, não foram encontradas muitas publicações, de modo que na área da Psicologia não foi encontrada nenhuma.

O descrito acima permite analisar que o termo mais utilizado para se referir à deficiência em questão na psicologia é surdez e não deficiência auditiva, contrapondo o que foi encontrado quando pesquisado em todas as áreas de pesquisa, onde o número de publicações era semelhante nos dois descritores.

Além disso, mesmo a área não contando com inúmeras publicações relacionadas ao estudo da surdez, dentre as demais áreas ela não está nem como as que mais ou que menos se dedicam ao assunto, permanecendo intermediária. No entanto, quando se trata dos assuntos pertinentes à psicologia associada especificamente à inclusão do aluno surdo, é vista a necessidade de que se desenvolvam pesquisas, pois as que se apresentam ou tratam das deficiências de modo geral, ou não adentram questões pertinentes ao papel da psicologia neste âmbito da educação.

Deste modo, destaca-se a importância da pesquisa aqui finalizada, mesmo que temporariamente, pelo fato da mesma dar possibilidades de novas pesquisas, em outras bases de dados, para uma visualização mais abrangente do objeto aqui discutido. Além disso, a partir do que aqui foi construído, pode-se tomar como ponto de discussão para a área, das diversas perspectivas que a psicologia vem se dedicando ao estudo da surdez, promovendo e incentivando novas argumentações que repercutam na produção acadêmica da área.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALVES, C.B; FERREIRA J.P. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas surdas**. v.4 (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar). Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2010.

BARBOSA, Altemir José Gonçalves, CONTI, CAROLINA FERREIRA. **Formação em psicologia e educação inclusiva: um estudo transversal**. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2011, vol.15, n.2, pp. 231-234. ISSN 1413-8557. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572011000200005>. Acessado em 22/09/15

BISOL, C. SPERB, M. **Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 26 , 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n1/a02v26n1.pdf>. Acessado em 21/09/15.

BOMFIM, RUTE OLIVEIRA, SOUZA, ANA PAULA RAMOS. **Surdez, mediação e linguagem na escola**. *Psicol. USP* [online]. 2010, vol.21, n.2, pp. 417-437. ISSN 0103-6564. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-65642010000200010>. Acessado em 21/09/15.

CAMARGO, SÍGLIA PIMENTEL HÖHER, BOSA, CLEONICE ALVES. **Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura**. *Psicol. Soc.* [online]. 2009, vol.21, n.1, pp. 65-74. ISSN 1807-0310. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822009000100008>. Acessado em 22/09/15.

CANTELE, G. P. **A inclusão de alunos surdos: revisando a legislação e conceitos**. **Anais: XI Jornada do HISTEDBR**, 2013: Cascavel-PR. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada11/artigos/6/artigo_simposio_6_371_grazicantelle@gmail.com.pdf. Acesso em: 27/09/2015.

CARDOSO, L. M., CAPITÃO, C. G. **Avaliação psicológica de crianças surdas pelo Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister**, Psicologia-USF, v. 12, jul./dez. 2007.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusf/v12n2/v12n2a02.pdf>. Acessado em 21/09/15.

CARVALHO KARINA M. DE. **Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no ambiente de trabalho**. In O trabalho e as pessoas com deficiência: pesquisas, práticas e instrumentos de diagnóstico. 1º ed. Curitiba : Juruá, 2007.

CORTELO, FERNANDO MARCIO. FRANCOZO, MARIA DE FÁTIMA DE CAMPOS.

Ser pai de filho surdo: da suspeita ao enfrentamento. Psicol. estud. [online]. 2014, vol.19, n.1, pp. 3-11. ISSN 1413-7372. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-7372189590001>. Acessado em 21/09/15.

CROMACK, E. M. . **Cultura Surda e Produção de Subjetividades e Educação: Atravessamentos e Implicações Sociais**. Psicologia Ciência e Profissão, Florianópolis /SC, 2004, 24 (4), 68-77. disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932004000400009.

Acessado em: 21/09/15.

DAZZANI, MARIA VIRGÍNIA MACHADO. **A Psicologia Escolar E A Educação Inclusiva: Uma Leitura Crítica**. Psicol. cienc. prof. [online]. 2010, vol.30, n.2, pp. 362-375. ISSN 1414-9893. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932010000200011&script=sci_arttext. Acessado em 22/09/15

DOMINGUES, ANGELA FERREIRA; MOTTI, TELMA FLORES GENAR, PALAMIN, MARIA ESTELA GUADAGNUCCI. **O brincar e as habilidades sociais na interação da criança com deficiência auditiva e mãe ouvinte**. Estud. psicol. (Campinas) [online]. 2008, vol.25, n.1, pp. 37-44. ISSN 1982-0275. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-166X2008000100004>. Acessado em 22/09/15.

FERREIRA, N.S.A. **Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte” Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002 . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>.

Acessado em: 07/10/15

FREITAS, L. C. & DEL PRETTE, Z. A. P. **Categorias de Necessidades Educacionais Especiais Enquanto, Predictoras de Déficits em Habilidades Sociais na Infância.** *Psicologia Reflexão crítica* Maceió, 2014 27(4), 658-669. – DOI: 10.1590/1678- 7153.201427406. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/prc/v27n4/0102-7972-prc-27-04- 00658.pdf>. Acessado em 22/09/15

FIGUEIRA, EMÍLIO. **Imagem e conceito social da deficiência. Temas sobre Desenvolvimento**, v. 5, n. 27, p. 38-41, jul./ago. 1996.

GODINHO, ELOYSA. **Surdez e significado social.** São Paulo: Cortez, 1982.

GOMES, CLAUDIA AND SOUZA, VERA LUCIA TREVISAN. **Psicologia E Inclusão Escolar: Reflexões Sobre O Processo De Subjetivação De Professores.** *Psicol. cienc. prof.* [online]. 2012, vol.32, n.3, pp. 588-603. ISSN 1414-9893. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932012000300006>. Acessado em: 22/09/15

GOFFMAN, E. **Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada** (2.ed.). Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

LASTA, L.L. HILLESHEIM, B. Políticas De Inclusão Escolar: Produção Da Anormalidade. *Psicologia & Sociedade*; 26(n. spe.), 140-149. Disponível em : <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26nspe/15.pdf>. Acessado em 22/09/15

LEBEDEFF, Tatiana Bolivar. **Estudo da compreensão de histórias infantis em língua de sinais por crianças surdas.** In: II Seminário Internacional As redes de conhecimento e a tecnologia: Imagem e cidadania, 2003, Rio de Janeiro. Anais II Seminário Internacional As redes de conhecimento e a tecnologia: Imagem e cidadania, 2003.

LEONARDO, N.S.T. **Inclusão escolar: um estudo acerca da implantação da proposta**

em escolas públicas. Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE) • Volume 12 Número 2 Julho/Dezembro 432 de 2008 • 431-440.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a14.pdf>. Acessado em: 22/09/15

MACEDO, M. C ET AL. Histórico **da inclusão escolar: uma discussão entre texto e contexto.** *Psicol. estud.* [online]. 2014, vol.19, n.2, pp. 179-189. ISSN 1413-7372. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/1413-737218196001>. Acessado em 22/09/15

MARTINEZ, M.A. Função auditiva e paralisia cerebral, in S. Limongi, **Paralisia cerebral: processo terapêutico em linguagem e cognição: pontos de vista e abrangência.** Carapicuíba (SP), Pró-Fono, 2000.

NATHALIE G. OHL, CARLA B. ANGELUCCI, ANELINE M. NICOLAU E CAROLINE HONDA. **Escolarização e preconceito: lembranças de jovens com e sem deficiência.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE), Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a06.pdf>. Acessado em 22/09/15

NUERNBERG, A.H. **Contribuições De Vigotski Para A Educação De Pessoas Com Deficiência Visual.** *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, abr./jun. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a13v13n2>. Acessado em 21/09/15.

QUADROS, RONICE MÜLLER DE. **Situando as diferenças implicadas na educação de surdos: inclusão/exclusão. Ponto de Vista** , Florianópolis, n.05, p. 81-111, 2003.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1246/3850>. Acesso em: 28/09/2015.

REZENDE, IS. A GONÇALVES; KROM, MARILENE E YAMADA, MIDORI OTAKE. **A Repetição Intergeracional e o Significado Atual Da Deficiência Auditiva.** *Psic.: Teor. e Pesq.* [online]. 2003, vol.19, n.2, pp. 177-184. ISSN 1806-3446. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722003000200011>. Acessado em 21/09/15

REDONDO, Maria Cristina da Fonseca. CARVALHO, Josefina Martins. **Deficiência auditiva**. Brasília: MEC. Secretaria de Educação a Distância, 2000. 64 p.: il. (Cadernos da TV Escola 1, ISSN 1518-4706) 1. Deficiência Auditiva. 2. Integração Escolar. 3. Educação Especial

RIBAS, JOÃO BATISTA CINTRA. **A Pessoa Portadora De Deficiência No Mercado De Trabalho Em São Paulo**. Anais Do Primeiro Seminário Nacional, 17 A 20 De Novembro De 1997. São Paulo: Promove, 1992.

ROCHA, MARISA LOPES. **Da. Inclusão Ou Exclusão? Produção De Subjetividade Nas Práticas De Formação**. *Psicol. estud.* [online]. 2008, vol.13, n.3, pp. 477-484. ISSN 1807- 0329. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-73722008000300008>. Acessado em 22/09/15

RODRIGUERO, C.R.B. **O Desenvolvimento Da Linguagem E A Educação Do Surdo**. *Psicologia em Estudo* Maringá/PR, 2000, v. 5 n. 2 (p. 99-116). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v5n2/v5n2a08.pdf>. Acessado em: 21/09/15.

SANCHES, I., TEODORO, A.. Da integração à inclusão escolar: cruzando perspectivas e conceitos. **Revista Lusófona de Educação**, América do Norte, 8, Jul. 2009. Disponível em:

<<http://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/691>>. Acesso em: 29/09/2015.

SANTANA, A.P. ET AL. **O Estatuto Simbólico Dos Gestos No Contexto Da Surdez**. *Psicologia em Estudo*, Maringá, 2008, v. 13, n. 2, (p. 297-306). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pe/v13n2/a12v13n2.pdf>. Acessado em 21/09/15

SANTOS, NATANAEL ANTONIO DOS; MENDES, LIANA CHAVES, ALVES, PRÍSCILLA ANNY DE ARAÚJO. **Sensibilidade ao contraste de crianças surdas e ouvintes para grades senoidais em condições mesópicas**. *Psicol. Reflex. Crit.* [online]. 2009, vol.22, n.2, pp. 230-235. ISSN 1678-7153. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-79722009000200009>. Acessado em 21/09/15.

SANTOS, N.A. ET AL. **Detecção de Estímulos Concêntricos Mesópicos em Crianças Surdas e Ouvintes.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, João Pessoa, PB 2009, Vol. 25 n. 2. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v25n2/a06v25n2.pdf>. Acessado em 21/09/15.

SILVA, A.B. PEREIRA, M.C. ZANOLLI, M.L. **Mães Ouvintes com Filhos Surdos: Concepção de Surdez e Escolha da Modalidade de Linguagem.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Campinas, SP, Jul-Set 2007, Vol. 23 n. 3, (pp. 279-286). Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v23n3/a06v23n3.pdf>. Acessado em: 21/09/15.

SILVA, W.R. ET AL. **Medidas Operantes de Limiar Auditivo em Crianças com Surdez Pré-Lingual, Usuárias de Implante Coclear.** *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Bauru, SP, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102722011000200018&script=sci_arttext. Acessado em 21/09/15.

SILVA, A.B. PEREIRA, M.C. **O Aluno Surdo na Escola Regular: Imagem e Ação do Professor.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Campinas SP, Mai-Ago 2003, Vol. 19 n. 2, (pp. 173-176). Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/aluno_surdo_1.pdf
Acessado em: 21/09/15.

SILVA, ANGÉLICA BRONZATTO DE PAIVA E; ZANOLLI, MARIA DE LURDES, PEREIRA, MARIA CRISTINA DA CUNHA. **Surdez: Relato de Mães Frente ao Diagnóstico.** *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2008, vol.13, n.2, pp. 175-183. ISSN 1678-4669. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-294X2008000200010>. Acessado em: 21/09/15

SILVEIRA, F.F. NEVES, M.B. **Inclusão Escolar de Crianças com Deficiência Múltipla: Concepções de Pais e Professores.** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília Jan-Abr 2006, Vol. n. 1, pp. 079-088. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ptp/v22n1/29847.pdf>. Acessado em 22/09/15

SILVA, C.L. LEME, M.I. **O Papel do Diretor Escolar na Implantação de uma Cultura Educacional Inclusiva.** *Psicologia Ciência e profissão*, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n3/v29n3a06.pdf>. Acessado em 22/09/15

SOARES, M. A. L. **A Educação de Surdos no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 1999
BISOL, C. A. & VALENTINI, C. B. Surdez e Deficiência Auditiva - qual a diferença? Objeto de Aprendizagem Incluir – UCS/FAPERGS, 2011. Disponível em https://www.google.com.br/search?q=Surdez+e+Defici%C3%Aancia+Auditiva+%E2%80%93+qual+a+diferen%C3%A7a%3F&oq=Surdez+e+Defici%C3%Aancia+Auditiva+%E2%80%93+qual+a+diferen%C3%A7a%3F&aqs=chrome..69i57j0l2.1248j0j7&sourceid=chrome&e_s_sm=122&ie=UTF-8. Acessado 07-10-2015.

SOUZA, ANA MARIA DE LIMA, MACEDO, MARASELLA DEL CÁRMEN SILVARODRIGUES. **Avaliação da aprendizagem e inclusão escolar: a singularidade a serviço da coletividade**. *Psicol. Esc. Educ.* [online]. 2012, vol.16, n.2, pp. 283-290. ISSN 1413-8557. Disponível em : <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-85572012000200011>. Acessado em 22/09/15

SOUZA, R.D. ASSIS, G. J. **Emergência de Relações Numéricas sob Controle Condicional em Crianças Surdas**. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Vol. 21 n. 3, Set-Dez 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v21n3/a06v21n3.pdf>. Acessado em 21/09/15.

SILVA, C.M. SILVA, D. N, SILVA, R.C. **Inclusão E Processos De Escolarização: Narrativas De Surdos**. *Psicologia em Estudo*, Brasília, 2014. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/pe/v19n2/09.pdf>. Acessado em 22/09/15.

TESSARO, N.S. WARICOSA, A.S.R. BOLONHEIS, R.C. **Inclusão Escolar: Visão De Alunos Sem Necessidades Educativas Especiais**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005 Volume 9 Número 1 105-115, Definível em : <http://www.scielo.br/pdf/pee/v9n1/9n1a10.pdf> . Acessado em: 22/09/15

YAMADA, M.O.BEVLACQUA, M.C. **Dimensão afetiva da pessoa com surdez adquirida, antes e após o implante coclear**. *Estudos de Psicologia - Campinas*, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v29n1/a07v29n1.pdf>. Acessado em 21/09/15.

YAMANAKA, D. A, AT AL. **Implante Coclear em Crianças: A Visão dos Pais.** **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, Jul-Set 2010, Vol. 26 n. 3, (pp. 465-473). Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v26n3/a09v26n3.pdf>. Acessado em: 21/09/15.